

São Paulo

DATA MERCANTIL

RS 2,00

Sexta - feira 1, Sábado 2 e Segunda-feira 04, de abril de 2020

Edição N°61

www.datamercantil.com.br

Centrais sindicais farão 1º de Maio online com participação de Lula e FHC nesta sexta



Pela primeira vez no país, a celebração do Dia do Trabalho não será nas ruas. Por causa da pandemia do novo coronavírus, as centrais sindicais farão o 1º de Maio online. Participarão do evento CUT, CTB, Força Sindical, CGTB, CSB, Intersindical, UGT, Nova Central e Pública.

O evento começará a partir das 11h30, quando será possível assistir à "Live do Trabalhador", organizada de forma unificada pelas centrais sindicais, nas redes sociais. Os trabalhadores poderão ter acesso ao evento nas páginas das centrais na internet. É previsão é que a transmissão acabe às 15h30.

O link para acompanhar o evento estará disponível a partir 11h. Basta clicar em cima dele para assistir. Nas lives, as apresentações serão

alternadas com mensagens de sindicalistas, lideranças de movimentos sociais e de partidos políticos. São aguardadas participações dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Fernando Henrique Cardoso (PMDB).

Também deverão falar o atual presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), Marina Silva (Rede), que foi candidata a presidente da República, do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), e do ministro Dias Toffoli, presidente do STF (Supremo Tribunal Federal).

Dentre os artistas que vão participar estão Roger Waters, ex-integrante da banda Pink Floyd. Em um vídeo gravado, o músico cantará a canção "We Shall Over-

come", que se tornou hino do movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos (1955-1968).

A canção já foi usada por Waters em protestos contra o presidente norte-americano, Donald Trump. Em 2018, durante a turnê do músico no Brasil, "We Shall Overcome" era exibida nos telões do palco junto com a frase #ELENÃO, em protesto contra o então candidato à presidência Jair Bolsonaro.

Além dele, o evento contará com a participação de artistas como Chico César, Zélia Duncan, Otto, Preta Ferreira, Dexter, Delacruz, Odair José, Leci Brandão, Aíla, Preta Rara, Mistura Popular, Taciana Barros, Francis Hime, Olivia Hime, Dead Fish, Danny Glover e Ellen Oléria.

Laissa Barros/Folhapress



Pandemia derruba emissões de carbono, mas Brasil deve ter alta com desmate

Estimativas da OMM (Organização Meteorológica Mundial) apontam que a diminuição pode chegar a 6% em relação a 2019. Página 02 - Mundo



Bradesco aumenta reserva contra calotes e lucro do banco despenca 40% no primeiro trimestre

O tombo do primeiro trimestre de 2020 foi causado pelo forte aumento de reservas para cobrir eventuais calotes.

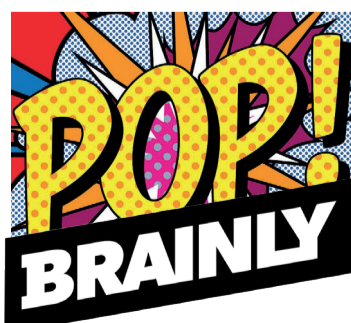
Página 03 - Economia



Baixo isolamento pode levar SP a endurecer ações contra coronavírus

A prefeitura de São Paulo informou quinta (30) que pode tornar as restrições de quarentena na capital "mais rígidas", a fim de conter a propagação do novo coronavírus.

Página 05 - Saúde



"- Essa tal de recessão está mal. Daqui a pouco eles vêm buscar a minha televisão..."

Não deixe de conferir a coluna divertidíssima, falando essa semana da Família Dinossauros. Página 08 - Variedades

No Mundo

Pandemia derruba emissões de carbono, mas Brasil deve ter alta com desmate

A pandemia do novo coronavírus paralisou indústrias, reduziu significativamente o uso automóveis e interrompeu a maior parte das rotas de aviação comercial no mundo. Com isso, as emissões globais de gases de efeito estufa entraram em queda vertiginosa e devem encerrar 2020 com a maior redução da série histórica.

Estimativas da OMM (Organização Meteorológica Mundial) apontam que a diminuição pode chegar a 6% em relação a 2019.

Um estudo publicado pela ONG Climate Action Tracker estima que as emissões de CO2 das atividades industriais e da queima de combustíveis fósseis fiquem entre 4%

e 11% abaixo das de 2019. Possivelmente, as emissões continuarão diminuindo, embora em escala menor, também em 2021.

O resultado, porém, não é visto com entusiasmo por especialistas, que temem uma espécie de “efeito rebote” nas emissões caso a retomada econômica mundial não seja pautada também pelo objetivo de redução global previsto pelo Acordo de Paris, assinado em 2015.

“Essa queda prevista de 6% nas emissões, infelizmente, é uma boa notícia apenas no curto prazo”, afirmou o secretário-geral da Organização Meteorológica Mundial, Petteri Taalas.

Os últimos dados sobre as emissões mundiais, divulgados em abril, não foram animadores e mostraram uma tendência de alta. Em 2019, a quantidade de gases-estufa emitidos bateu um novo recorde. Entre 2015 e 2019, a quantidade de dióxido de carbono emitido foi 18% maior do que nos cinco anos anteriores.

A Covid-19 já provocou o adiamento para 2021 da próxima convenção internacional do clima da ONU. A COP-26, que reúne negociadores de alto nível de todo o mundo, estava prevista para acontecer em Glasgow, na Escócia, em novembro deste ano.

Giuliana Miranda/Folhapress



EUA divulgam resultados sobre uso de medicamento contra covid-19



Os resultados de um ensaio clínico nos Estados Unidos (EUA), divulgados nessa quarta-feira (29), mostram que os pacientes que foram medicados com Remdesivir apresentaram recuperação mais rápida da infecção pelo novo coronavírus. A Administração Federal de Alimentos e Medicamentos estuda editar uma autorização de emergência para o uso desse fármaco.

O ensaio clínico, conduzido pelo Instituto Nacional de Alergias e Doenças Infecciosas, estudou mais de mil pacientes gravemente infectados com o novo coronavírus em 75 hospitais em todo o mundo e concluiu que os doentes que foram tratados com Remdesivir apresentaram recuperação 31% mais rápida do que aqueles

que apenas receberam um placebo.

O tempo de recuperação com Remdesivir – o antiviral desenvolvido contra o ébola – diminuiu de 15 para 11 dias. Os cientistas também sugerem que o medicamento pode ter influência na sobrevivência.

Segundo o estudo, no grupo de pessoas que recebeu a medicação, 8% morreram, menos 3% do que aqueles que receberam um placebo. Ainda não foi encontrada uma cura para a covid-19 e, por isso, o Remdesivir – produzido pela farmacêutica norte-americana Gilead – poderá ser utilizado para ajudar em melhor e mais rápida recuperação.

Para o diretor do Instituto de Doenças Infecciosas, Anthony Fauci, os dados mostram que o Remdesivir tem efeito claro, significativo

e positivo em diminuir o tempo de recuperação. Ele falou na Casa Branca, ao lado do presidente norte-americano, Donald Trump. Fauci considera que foi comprovado que um medicamento pode bloquear esse vírus”. “Esse será o padrão de tratamento”, afirmou.

Os especialistas também concordam que os resultados trazem esperança no combate à pandemia. “Esses resultados são realmente promissores. Eles mostram que esse medicamento pode melhorar claramente o tempo de recuperação”, disse o professor e diretor da Unidade de Ensaios Clínicos da Universidade de Londres, Mahesh Parmar, citado pelo jornal The Guardian.

RTP/ABR

Japão pode estender estado de emergência por um mês

O governo japonês poderá estender por cerca de um mês o estado de emergência em vigor em todo o país por causa da pandemia do coronavírus. Atualmente, ele está programado para vigorar até 6 de maio.

Esta semana, o primeiro-ministro Abe Shinzo declarou, durante uma reunião do Comitê Orçamentário da Câmara Alta do Parlamento, que a questão é se será possível ou não declarar o fim do estado de emergência nessa data. Ele disse que essa perspectiva parece improvável, lembrando que os casos de infecção continuam aumentando.

Governadores realizaram uma reunião online, na quarta-feira, e decidiram pedir

ao governo central que estendesse o estado de emergência em todo o país.

Vários governadores fizeram apelos para que o estado de emergência continue em vigor, citando temores de que os casos de infecção poderiam se espalhar ainda mais, se ele for afrouxado parcialmente e as pessoas começarem a circular novamente.

Segundo fontes, membros de um painel de especialistas do governo japonês concordaram em uma reunião não oficial que o estado de emergência deveria ser estendido em todo o país. O painel deve se reunir nesta sexta-feira.

NHK/ABR



Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Bradesco aumenta reserva contra calotes e lucro do banco despenca 40% no primeiro trimestre

O lucro do Bradesco caiu 39,8% no primeiro trimestre de 2020 em relação a iguais três meses de 2019, a primeira retração, na comparação anual, desde o quarto trimestre de 2016.

Naquele trimestre, a baixa havia sido de apenas 4%.

O tombo do primeiro trimestre de 2020 foi causado pelo forte aumento de reservas para cobrir eventuais calotes, consequência dos danos econômicos acusados pelo coronavírus. O salto nessas reservas foi de 86,1% para R\$ 6,7 bilhões.

Assim, o lucro líquido do banco ficou em R\$ 3,8 bi-

lhões no período.

O Bradesco é o segundo grande banco a divulgar os resultados do primeiro trimestre de 2020. O Santander, que divulgou seu balanço na terça-feira (28), apontou alta de 10,5% no lucro do período, para R\$ 3,9 bilhões.

Em relatório, o Bradesco -que é o segundo maior banco privado do país- afirmou que seu nível de provisionamento reflete as expectativas de perdas para o banco e que foi atualizado dada a crise provocada pela pandemia do coronavírus e as incertezas em relação ao tamanho do impacto que a doença terá na econo-

mia (e, consequentemente, nos resultados do banco).

“Neste contexto, reconhecemos adicionalmente R\$ 2,7 bilhões de provisão em nosso resultado deste trimestre. Este valor somado a parcela pré-existente de R\$ 2,4 bilhões, reservada para possíveis perdas em cenário econômico adverso, totaliza uma provisão de R\$ 5,1 bilhões”, afirmou a instituição.

Do total de R\$ 5,1 bilhões em provisão, R\$ 4,9 bilhões estão alocados, inicialmente, como provisão complementar e R\$ 200 milhões como provisão requerida.

Isabela Bolzani/Folhapress



Plano de obra pública reduz crescimento, diz estudo da Economia

Ministério da Economia elabora estudo com cenários de retomada

Projeções considerando três cenários



*O cenário de referência considera apenas as reformas já implementadas, isto é, apenas a trabalhista e a da Previdência. Os outros dois cenários consideram diversas reformas econômicas, como a tributária, administrativa e de ambiente de negócios, além das medidas sugeridas para a infraestrutura. Fonte: Ministério da Economia

Em reação ao movimento no governo que defende mais recursos do Tesouro para reaquecer a atividade, o Ministério da Economia elaborou um estudo apontando que o país vai crescer menos caso crie um programa de obras públicas em vez de dar prioridade a investimentos privados.

Obtido pela reportagem, o estudo afirma que um cenário

de investimento maciço em obras públicas faria o país crescer entre 2,79% e 3,04% ao ano entre 2021 e 2024.

Já em um cenário de investimentos privados, destravados por mudanças regulatórias, a taxa ficaria entre 2,96% e 3,42% no mesmo período.

A equipe de Guedes diz ainda que investimentos públicos no Brasil sofrem com menos transparência e efi-

ciência em comparação a aportes liderados pela iniciativa privada.

Para sustentar a visão, critica programas petistas como o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e o Minha Casa Minha Vida.

O entendimento é que essas iniciativas tinham diferentes deficiências de execução e sofriam principalmente com paralisação de obras.

“As lições do passado são importantes para que medidas equivocadas não voltem a ser aplicadas”, diz o documento.

Ao analisar o impacto trazido pelo coronavírus, o ministério reconhece a preocupação sobre o cenário de investimento nos próximos anos. Especificamente em 2023 e 2025, quando deve deixar de ocorrer uma série de investimentos no setor elétrico a serem contratados em 2020 e 2021. Mesmo assim, a pasta diz acreditar ser possível mudar o cenário com reformas setoriais.

Em resumo, a equipe econômica aposta que o estado deve garantir a liberalização dos mercados e, quando não for possível um afastamento integral, ficar limitado à elaboração de estudos e projetos para concessões e parcerias público-privadas.

Fábio Pupo/Folhapress

Produtos na saída das fábricas têm aumento de 1,32% em março

Os produtos industrializados registraram aumento de 1,32% na saída das fábricas, em março. A taxa é superior à observada em fevereiro, de 0,81%, mas inferior à registrada em março de 2019, de 1,59%. O dado, do Índice de Preços ao Produtor (IPP), foi divulgado hoje (30) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O IPP acumula taxa de inflação de 2,50% no ano e de 6,45% em 12 meses, de acordo com o IBGE.

Das 24 atividades industriais pesquisadas, 21 registraram inflação em seus produtos em março. Os maiores impactos foram registrados nos alimentos, 6,16%, e outros produtos químicos, 5,49%.

Em março, três atividades registraram deflação (queda de preços) e ajudaram a frear a inflação: refino de petróleo e produtos de álcool, 9,79%; indústrias extrativas, 17,12%; e impressão, queda de 0,44%.

Entre as quatro grandes categorias econômicas da indústria, a maior taxa de inflação foi observada nos bens de capital (máquinas e equipamentos), de 2,71%. Os outros grupos também tiveram inflação: bens de consumo semi e não duráveis, 2,25%; os bens de consumo duráveis, 0,41%, e os bens intermediários (insumos industrializados usados no setor produtivo), de 0,69%.

Vitor Abdala/ABR



Força-tarefa combate práticas abusivas do comércio durante a pandemia

A força-tarefa da Secretaria de Defesa do Consumidor, que une trabalhos da Fundação Procon-SP e de fiscais da Receita Estadual. Eles vão atuar em conjunto com a polícia judiciária para combater abusos praticados no mercado de consumo durante a pandemia da COVID-19.

A força-tarefa integrará o GECOF (Grupo Estratégico de Combate e Fiscalização) e tem o objetivo de coibir a especulação e os abusos que provocam escassez e elevação de preços.

Segundo o Secretário Extraordinário de Defesa do Consumidor, Fernando Capez, o trabalho conjunto fortalece a atuação do Procon-SP, conferindo maior eficácia para garantir que os direitos dos consumidores sejam respeitados.

“Procon, Receita Estadual e polícia vão atuar juntos fechando o cerco contra os maus fornecedores que estão com práticas abusivas: se eles venderam acima do preço normal, de forma abusiva e for comprovado, eles serão autuados pelo Procon; em caso de venda sem nota fiscal e sem as informações suficientes para identificar os valores praticados, os fornecedores serão autuados pela Receita Estadual. A parceria irá permitir a fiscalização de dezenas de estabelecimentos ao mesmo tempo”, afirma Capez.

As operações consistem em verificar se a venda do produto foi realizada com ou sem nota fiscal. A emissão da nota permite ao fiscal constatar os preços praticados são

abusivos. Sendo sem nota, tendo apenas a palavra do fornecedor como prova, este será autuado por sonegação. E, como a polícia estará junto, o fornecedor será levado para a delegacia para instauração de inquérito por crime contra a economia popular ou por crime de sonegação fiscal.

O Grupo Estratégico de Combate e Fiscalização, que será coordenado pelo secretário Extraordinário de Defesa do Consumidor, Fernando Capez e contará com representantes da Secretaria da Fazenda e Planejamento e do Procon-SP, atuará essencialmente na fiscalização e combate de abusos praticados no mercado de consumo, de acordo com as determinações do Código de Defesa do Consumidor.

Gov.SP



Ministro do STF rejeita pedido de Eduardo Bolsonaro para impedir prorrogação da CPMI das Fake News



O ministro Gilmar Mendes, do STF (Supremo Tribunal Federal), rejeitou a ação do deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) para impedir a prorrogação da CPMI das Fake News no Congresso Nacional.

No pedido, Eduardo havia alegado que o colegiado tem atuado de forma “orquestrada” contra os deputados aliados do presidente Jair Bolsonaro.

Gilmar Mendes, porém, não atendeu à solicitação e ressaltou a importância da comissão, criticada pela família do chefe do Executivo, para desvendar crimes cometidos na internet.

O magistrado também afirmou que os fatos investi-

gados pelo Legislativo estão relacionados a dois inquéritos abertos pelo Supremo: um para investigar a disseminação de notícias falsas na internet e outro para apurar as manifestações a favor da intervenção militar.

“Essas investigações são de vital importância para o desvendamento da atuação de verdadeiras quadrilhas organizadas que, por meio de mecanismos ocultos de financiamento, impulsionam estratégias de desinformação, atuam como milícias digitais, que manipulam o debate público e violam a ordem democrática”, frisou.

Na ação, Eduardo pedia para o STF impedir a prorrogação da CPMI, o que já

ocorreu. De acordo com o deputado, o colegiado estaria atuando de maneira “orquestrada” contra parlamentares da base do governo.

Além disso, acusa o presidente da comissão, senador Ângelo Coronel (PSD-BA), de aprovar requerimentos “em bloco e a toque de caixa, deixando de garantir os direitos regimentais e negando os deputados da base aliada ao governo seu direito ao contraditório”.

Quando apresentou a ação, Eduardo Bolsonaro havia alegado que a prorrogação estava “na iminência de ocorrer”. Isso, porém, já se concretizou.

Matheus Teixeira/Folhapress

Guedes diz que economia brasileira não passa por choque externo

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse ontem (30) que o Brasil não está passando por choque externo por causa da pandemia da covid-19. Guedes participa de audiência pública virtual na Comissão Mista do Congresso de Acompanhamento das Medidas Relacionadas à Covid-19.

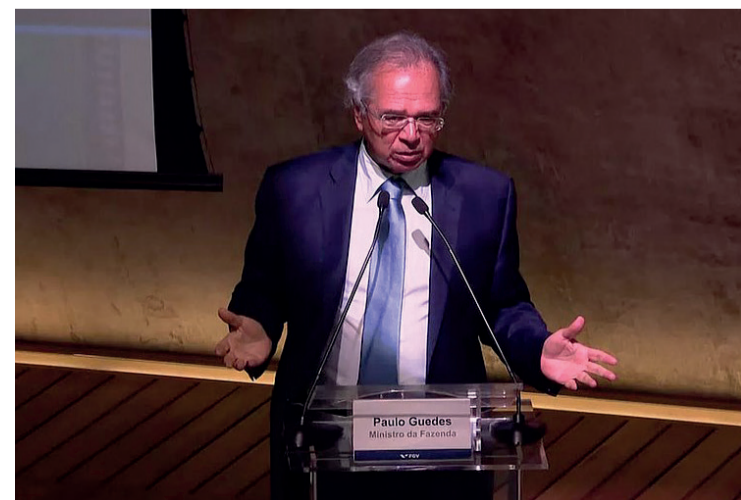
Segundo Guedes, as previsões iniciais de queda da economia neste ano eram de 6%, sendo que desse percentual um terço viria de impacto externo, gerado por queda das exportações e interrupção de comércio, entre outras. “E dois terços seriam da ruptura interna, pelo fato de fazermos o isolamento social, interrupção de cadeias de pa-

gamento e desaquecimento”, explicou.

O ministro disse, no entanto, que o choque externo não está acontecendo. “As exportações para os Estados Unidos e para a Argentina, os dois maiores parceiros depois da China, caíram acima 30%. Para União Europeia caíram 2% [ou] 3%. Mas para a China, [as exportações] subiram 25%, 26%. Como a China é mais do que a soma de Estados Unidos, Argentina e União Europeia, as exportações brasileiras estão inalteradas”.

O ministro disse que se a queda da economia prevista inicialmente que era de 6% agora está em 4%.

Kelly Oliveira/ABR



Em conferência com Ministro da Saúde, SP reforça pedido à habilitação de leitos de UTI



O Governador João Doria realizou uma videoconferência, na manhã desta quinta-feira (30), com o Ministro da Saúde, Nelson Teich. Foi a primeira reunião do Ministério da Saúde com os governos estaduais.

O encontro virtual foi para apresentar as diretrizes do Governo Federal diante da crise e as necessidades prioritárias do Governo de São Paulo para o enfrentamento da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus. Participaram também o Coordenador do Centro de Contingência do Coronavírus em São Paulo, David Uip; o Secretário da Saúde, José Henrique Germann; e os demais Governadores do Sudeste.

“A velocidade e agilidade no fornecimento desses mate-

riais e equipamentos significa salvar vidas. Quanto mais rápidos agirmos, mais vidas serão salvas”, salientou Doria.

Urgências

Leitos e equipamentos estão entre as grandes urgências, além de recebimento em espécie. José Henrique Germann destacou que foi solicitada a habilitação de 2.783 novos leitos de UTI, tendo sido liberados até agora 734, tendo ainda a necessidade de outros 2.049 leitos.

“Essa habilitação, obviamente, é imprescindível e significa um repasse financeiro do Ministério à Secretaria de Estado de um valor um pouco superior a R\$ 292 milhões. Isso cobre a demanda do credenciamento e a habili-

tação desses leitos”, ressaltou o infectologista David Uip, durante entrevista coletiva nesta quinta-feira (30).

Ainda durante o encontro, foi reforçado o pedido do Estado para a necessidade de 4 milhões de testes rápidos, 20 milhões de insumos para coleta do exame PCR (como tubos de ensaio), 4,2 milhões de EPIs (como máscaras e aventais), R\$ 2,6 milhões que estão em atraso para compra de medicamentos para tratamento de pacientes da enfermidade, 1,6 mil carros monitores e 100 respiradores para o Hospital das Clínicas, que já tem os leitos em uma unidade completa dedicada ao tratamento da doença.

Gov.SP

Coronavírus: Grande São Paulo encaminha pacientes para o interior

Com 89% de leitos de unidades de terapia intensiva (UTI) ocupados na Grande São Paulo por causa do crescimento de casos de coronavírus, o governo de São Paulo enviará, a partir deste fim de semana, pacientes para serem tratados em hospitais do interior.

A informação foi dada ontem (30) pelo secretário estadual da Saúde de São Paulo, José Henrique Germann. “Então, passamos agora, a partir deste final de semana, a utilizar os leitos do interior para tratamento de pacientes aqui da Grande São Paulo”, disse Germann.

A ocupação de leitos de UTI no estado todo está em torno de 69,3%. Em enfermarias, o percentual é de 48%

no estado todo e de 73% na Grande São Paulo.

São Paulo já soma 28.698 casos confirmados de coronavírus, com 2.375 óbitos. Há ainda 1.744 pessoas internadas em UTIs e 2.138 em enfermarias.

Em reunião com representantes da Secretaria Estadual da Saúde e do Centro de Contingência do Coronavírus de São Paulo, com o ministro da Saúde, Nelson Teich, defendeu a manutenção do isolamento social. Segundo o coordenador do Centro de Contingência, David Uip, durante a reunião, o ministro falou também sobre a dificuldade da compra de insumos, principalmente de respiradores.

Elaine Patricia Cruz/ABR



Baixo isolamento pode levar SP a endurecer ações contra coronavírus



A prefeitura de São Paulo informou quinta (30) que pode tornar as restrições de quarentena na capital “mais rígidas”, a fim de conter a propagação do novo coronavírus. Em nota, acrescentou que “é remota a possibilidade de afrouxamento das regras atuais no curto prazo”, caso a taxa de isolamento social permaneça abaixo dos 50%, já que o mínimo recomendado é de 70%.

Como exemplo de medida mais rigorosa já adotada, a prefeitura cita a obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção no transporte público, determinada pelo decreto Nº 59.384, e que vale a partir da próxima segunda-feira (4). Também estão sendo pro-

movidos, em diversos locais da cidade, bloqueios no trânsito, que deverão auxiliar na disseminação de orientações preventivas contra a covid-19.

Na mesma nota, a prefeitura destacou que os primeiros bloqueios em vias começaram hoje, às 7h, nas avenidas Sappemba, do bairro Jardim Adutora; São Miguel, do Vila Norma; e Mateo Bei, do Cidade São Mateus, além de um ponto na Estrada do M’Boi Mirim. O critério de escolha dos locais levou em conta o fluxo de veículos e o índice de incidência da covid-19. As mensagens sobre a covid-19 serão transmitidas por meio de painéis móveis.

Letycia Bond/ABR

SP está em fase de aceleração da covid-19, afirma diretor do Butantan

Neste momento, São Paulo está vivendo a fase de aceleração da pandemia do novo coronavírus. A afirmação é do diretor do Instituto Butantan e membro do Centro de Contingência do Coronavírus de São Paulo, Dimas Covas.

“Nós estamos na fase de aceleração da epidemia. Estamos numa fase de ascensão”, disse Covas, em entrevista concedida quinta (30) à imprensa no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista.

Segundo o coordenador do Centro de Contingência do Coronavírus, infectologista David Uip, as medidas de isolamento social tomadas

pelo governo do estado conseguiram achatar a curva e adiar o início da aceleração da doença. O período de quarentena no estado começou no dia 24 de março e deve se estender, inicialmente, até 10 de maio. “Isso tem possibilitado que o governo do estado se prepare da melhor forma para dar contingência às demandas que estão acontecendo”, disse Uip.

No entanto, o isolamento social em São Paulo tem diminuído. Hoje, a taxa de isolamento no estado ficou em 47%, abaixo da dos outros três dias desta semana, que foi de 48%. Na capital, ela foi um pouco mais alta: 48%.

Considerada baixa, segundo o governo, a taxa acende o sinal de alerta amarelo. O percentual considerado satisfatório é entre 50% e 60%. Para o governo, o ideal é acima de 70%.

Maiores níveis de isolamento social, diz o governo, diminuem a propagação da doença e as chances de provocar um colapso no sistema de saúde.

São Paulo já soma 28.698 casos confirmados de coronavírus, com 2.375 óbitos. Há ainda 1.744 pessoas internadas em unidades de terapia intensiva (UTIs) e 2.138 em enfermarias.

Elaine Patricia Cruz/ABR

Covid-19: Brasil passa dos 85 mil casos confirmados



O Brasil chegou a 85.380 pessoas infectadas por covid-19, doença respiratória causada pelo novo coronavírus. O país registrou recorde de novos casos, em 24 horas, com a adição de 7.218 infectados às estatísticas, um aumento de 9% em relação a ontem, quando foram registradas 78.662 mil pessoas nessa condição.

Segundo atualização do Ministério da Saúde divulgada nesta quinta-feira (28), o total de mortes subiu para 5.901. De quarta para quinta, foram registrados 435 novos óbitos, um aumento de 8% em relação a quarta-feira (29), quando foram contabilizados 5.466 falecimentos. A letalidade ficou em 6,9%.

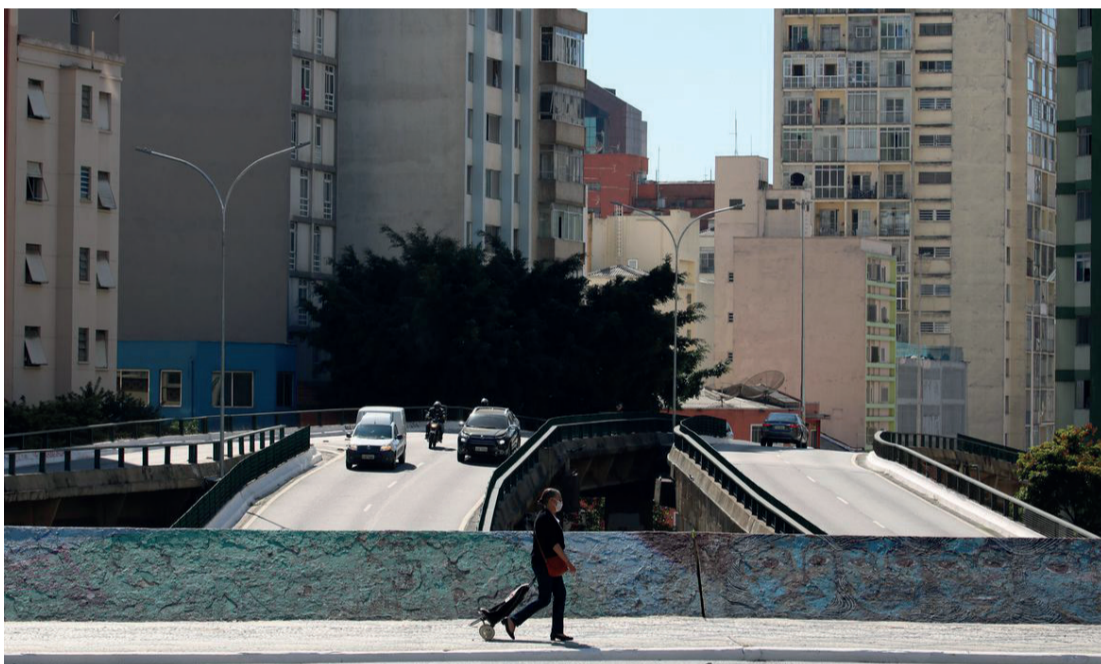
Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, do total de casos confirmados, 43.544 estão em acompanhamento (51%) e 35.935 (42%) já fo-

ram recuperados, deixando de apresentar os sintomas da doença. Ainda são investigadas 1.539 mortes.

São Paulo se mantém como epicentro da pandemia no país, concentrando o maior número de falecimentos (2.375). O estado é seguido pelo Rio de Janeiro (854), Pernambuco (565), Ceará (482) e Amazonas (425).

Além disso, foram registradas mortes no Pará (208), Maranhão (184), Bahia (104), Paraná (83), Espírito Santo (83), Minas Gerais (82), Paraíba (62), Rio Grande do Norte (56), Rio Grande do Sul (51), Santa Catarina (46), Alagoas (47), Amapá (34), Distrito Federal (30), Goiás (29), Piauí (24), Acre (16), Sergipe (12), Rondônia (16), Mato Grosso (11), Mato Grosso do Sul (9), Roraima (7) e Tocantins (3).

Jonas Valente/ABR



Ibama exonera chefes de fiscalização após operação contra garimpo

O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, exonou dois servidores de carreira que ocupavam cargos de chefia na fiscalização do Ibama. Foi uma reação à reportagem exibida no programa Fantástico, da TV Globo, sobre extração de ouro em terras indígenas, atividade que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) promete regulamentar.

Deixam os cargos René Luiz de Oliveira, coordenador-geral de fiscalização ambiental, que ocupava o cargo antes do governo Bolsonaro, e Hugo Ferreira Netto Loss, coordenador de operações de fiscalização.

Para o lugar de Oliveira, Salles indicou o coronel da reserva da PM de São Paulo Walter Mendes Magalhães Júnior. Loss foi substituído por um servidor concursado, Leslie Tavares, que estava lotado em Manaus.

Reportagem do Intercept publicada em fevereiro mostra que, quando era superintendente do Ibama no Pará, Magalhães ignorou normas internas para liberar cargas de madeira exportadas ilegalmente. Ele ocupava esse cargo também por nomeação de Salles.

Um dia depois após a reportagem no Fantástico, veiculada em 12 de abril, o

governo já havia exonerado o chefe da Diretoria de Proteção Ambiental, o também major da PM Olivaldi Borges Azevedo, que estava no cargo desde o início do governo Bolsonaro. Segundo servidores, o motivo foi não ter impedido a fiscalização, realizada no médio Xingu, no Pará.

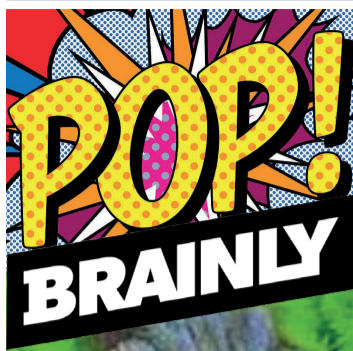
No lugar de Olivaldi, Salles nomeou outro PM paulista, o coronel Olímpio Ferreira Magalhães.

Oficiais da PM paulista também controlam o ICMBio, incluindo o presidente do órgão, o coronel Homero Cerqueira.

Fabio Maisonnave/Folhapress



Variedades



“- Essa tal de recessão está mal. Daqui a pouco eles vêm buscar a minha televisão.

- Não esquenta amigo, o governo nunca deixaria isso acontecer. A televisão é uma ferramenta essencial para fazer as massas empobrecidas se sentirem distraídas e confiantes.”

Há alguns dias está rolando pelo WhatsApp um vídeo onde a conversa acima aparece e, para nossa surpresa, essa inteligente crítica social não saiu da série metida a intelectual mais popular do momento ou de algum desenho alternativo voltado para adultos cheio de momentos bizarros. Esse pequeno diálogo saiu de uma sitcom norte americana, totalmente protagonizada por dinossauros! Para aqueles que não cresceram nos anos 90 ou passaram os últimos

10 milhões de anos dentro de uma caverna, lhes apresento: A Família Dinossauro.

A Família Dinossauro foi uma série de televisão, exibida entre os anos de 1991 e 1994, fruto de uma parceria entre a Walt Disney Television e a Jim Henson Television, sendo inicialmente voltada para o público infanto-juvenil, a série apresentava ótimas críticas ao estilo de vida da classe média americana e fazia tudo isso sem ser demagoga ou maniqueísta. Aqui no Brasil ela foi exibida em canais como Globo, SBT e Band.

Vale lembrar que Jim Henson é o gênio por trás da criação dos Muppets e da Vila Sésamo. Em vida era um artista versátil, tendo sido ator, diretor, titereiro, inventor, escritor, e sempre transitou muito bem entre o público adulto e infantil. Henson, infelizmente, morreu prema-

turamente aos 53 anos devido a uma infecção bacteriana em 1990, porém, todo o conceito de Família Dinossauro já havia sido escrito por ele dois anos antes. Na época, Henson tinha certeza que queria uma sitcom sobre uma família de dinossauros, os produtores o consideraram excêntrico, uma maneira educada de dizer louco, mas a explosão de popularidade que os Simpsons tiveram em 1989, mostrou que a visão de Henson tinha muito potencial.

Em Família Dinossauro estão presentes todos os clichês de uma sitcom adaptados a uma realidade pré-histórica. Temos Dino da Silva Sauro, o chefe da família cuja voz de comando não é levada a sério por ninguém. Sua mulher é Fran da Silva Sauro, a dona da casa, voz da razão para as loucuras do marido e aquela que consegue impe-

dir que a casa inteira venha abaixo. Por fim, temos os filhos, Bob e Charlene, o típico retrato dos adolescentes dos anos 80 e 90, rebeldes sem causa cheios de vontade, mas nenhum apego a regras, e o caçula, Baby, o alívio cômico mais marcante do programa.

A série sempre trabalhou com temas polêmicos de uma forma leve e bem humorada, assim, assuntos como ambientalismo, censura, direitos civis, uso de esteroides ou a quebra de costumes socialmente arraigados podiam ser passados de uma maneira que realmente atingisse o público alvo.

Em um episódio, por exemplo, Bob resolve virar vegetariano, uma afronta ao seu pai que sempre foi um carnívoro e acreditava nisso como um orgulho familiar. Dino vasculha o quarto do filho em busca de provas e

encontra um brócolis. A decepção familiar que acontece em seguida é hilária, mas não está longe da realidade de uma família que encontra drogas no quarto do filho adolescente. Em outro, Dino resolve ir contra o arraigado costume do “Dia do Arremesso”, dia onde os genros jogavam suas sogras de uma grande montanha, por causa do amor que sente por sua esposa.

A mensagem estava lá, só não era esfregada na sua cara. As personagens aceitavam os seus defeitos e tentavam mudar, tudo era feito de maneira muito sutil e inteligente. Inteligência que anda em falta nos seriados dos dias de hoje. Talvez seja necessário voltarmos 60 milhões de anos no tempo para, enfim, evoluirmos como espécie.

Luiz Guilherme Holland

Galerias se unem contra a feira SP-Arte para reaver dinheiro de edição cancelada

Cerca de 80 das 159 galerias de arte e design que participariam da SP-Arte neste ano se uniram para exigir a devolução de seus investimentos na feira, suspensa por causa da pandemia do novo coronavírus.

Em comunicado enviado no início do mês, a SP-Arte tinha informado que só devolveria aos expositores um terço da quantia que eles deviam -os outros dois terços seriam usados para pagar pela montagem do evento, em curso quando ele foi cancelado, e para adiantar o aluguel de um estande no ano que vem, respectivamente.

Uma participação na feira começa nos R\$ 50 mil e pode ultrapassar os R\$ 100 mil. Na avaliação dos galeristas, dois

terços de quantias dessa grandeza podem significar a sobrevivência ou não de muitas casas durante a pandemia, em especial daquelas menores.

Além disso, eles dizem que, num cenário de incerteza como o atual, não faz sentido oferecer como compensação um desconto numa feira futura. “As pessoas não sabem se vai ter feira ou se estarão vivos no ano que vem”, diz Paulo Kuczynski, do escritório de arte de mesmo nome.

As negociações com a SP-Arte são conduzidas por duas entidades de classe, a Abact, Associação Brasileira de Arte Contemporânea, e a Agab, Associação de Galerias de Arte do Brasil. Presidente da primeira, Luciana Brito conta que as conversas começaram

há exatas três semanas, assim que a notificação da SP-Arte chegou.

Então, elas tinham oferecido que apenas as casas mais robustas tivessem uma parte do investimento retido. Enquanto espaços menores, considerados mais vulneráveis à crise do coronavírus, seriam eximidos de qualquer pagamento, os de arte contemporânea e do mercado secundário, que lida com trabalhos vindos de coleções anteriores, pagariam 5% e 10%, nesta ordem.

Diante da recusa da SP-Arte de avançar nas negociações, no entanto, a proposta caiu. Agora, segundo Brito, a conversa foi assumida por advogados.

Clara Balbi/Folhapress

